

A RETIFICAÇÃO Subida-Blumenau

L. REIS

Com indiscutível satisfação, vemos que, aos poucos, a primitiva linha colonial da Estrada de Ferro Santa Catarina, com seu precário, arcaico e deficiente traçado, vai se transformando numa via permanente de ótimas e modernas condições técnicas, igual à dos novos trechos incorporados ao tráfego.

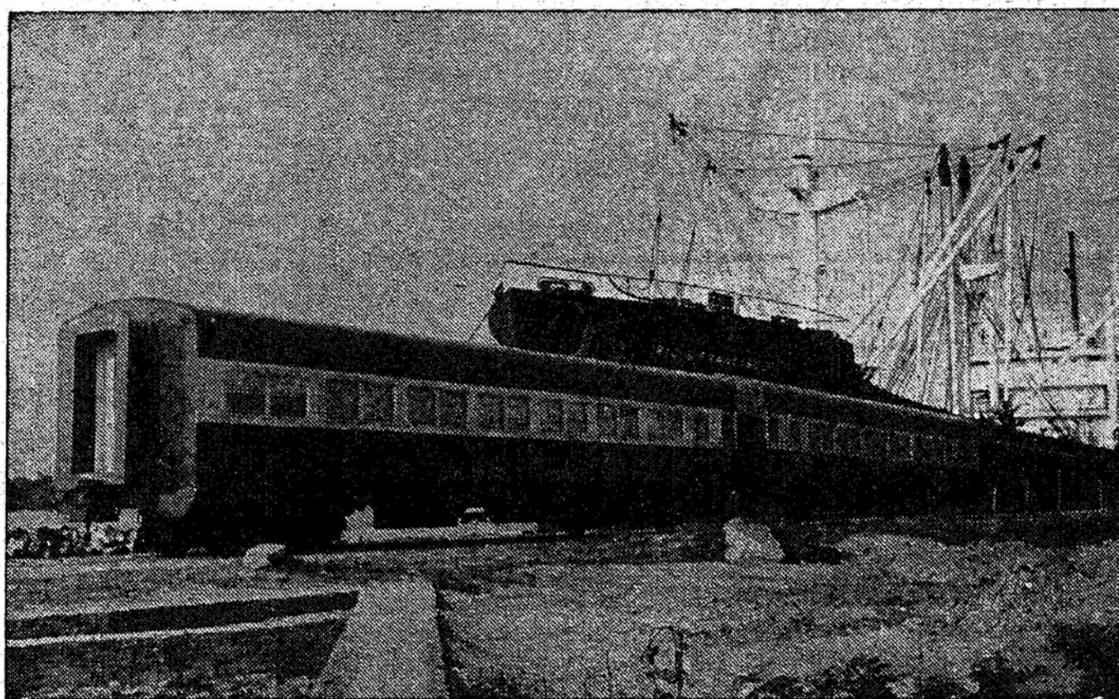
Efetivamente, dentro de pouco mais de 2 anos, talvez, estaremos com todo trajeto Subida-Blumenau devidamente retificado e empedrado, podendo nele circular trens rápidos e pesados, que proporcionarão melhores transportes para os passageiros e cargas que se servem da ferrovia.

Esta obra, de tanta relevância e necessidade, foi iniciada, em sua primeira fase, de Subida para Apiúna, em 1951, após os estudos realizados em 1949. Mais tarde, em 1956, foram feitos os estudos de Apiúna-Blumenau, cujo projeto, apresentado em novembro de 1957, foi aprovado por Portaria sob n. 158, de 25.2.58, do Sr. Ministro da Viação.

Os trabalhos incluem a retificação total de 63,100 kms, entre as estações de Subida e Blumenau, com o encurtamento de 5 quilômetros e a eliminação de numerosas passagens de nível, que ficarão reduzidas a 3. A linha apresentará uma resistência adicional máxima de 6,5 kg/ton, com a supressão de fortes rampas e contrarampas e a supressão de curvas e contra-curvas de pequenos raios (100 metros, em sua maioria), que tanto limitam e oneram o tráfego. Além disto, serão construídas estações modernas, inclusive a de Blumenau, na extensão retificada, e substituídos os trilhos existentes, por outros mais pesados.

No momento, estão praticamente, concluídos 15 quilômetros, devendo muito em breve ser inaugurado o percurso Apiúna-Acurra. Segundo notícias que obtivemos junto à direção da Estrada, os serviços estão sendo intensificados com o propósito de atingir a estação de Indaial, até junho do ano vindouro.

Renovação do Material Rodante da Estrada de Ferro Sta. Catarina Novos e luxuosos carros de passageiros



No clichê acima, estampamos a fotografia de 2 carros desembarcados em Itajaí, na última segunda-feira, procedentes do Rio de Janeiro e destinados à Estrada.

Trata-se de duas unidades de uma composição metálica de 2 carros de passageiros e 1 correio-bagagem, construídos pela Fábrica Nacional de Vagões e fornecidos pelo Depar-

tamento Nacional de Estradas de Ferro, graças aos esforços do Dr. Luis Alberto Nastari.

Os carros recém recebidos são do tipo mais moderno da indústria ferroviária do país, superiores mesmo aos da composição chegada em 1958. Pesando 30 toneladas, com uma lotação de 52 passageiros em 1ª. classe e 60 em 2ª., dispõem de poltronas reclináveis, iluminação e ventilação especiais, etc. Destacam-se, pelo ótimo acabamento, grande estabilidade, conforto e luxo de suas instalações, que elevam seu custo total a Cr\$ 9.879.000,00, inclusive o bagageiro.

Estas unidades, tão logo chegue o carro correio-bagagem esperado dentro de breves dias, serão empregadas no novo trem diário, que partirá pela manhã de Itajaí, regressando à tarde, formando os outros 6 carros metálicos a composição do atual P-1, providos, todos eles, de freio a vácuo.

Ramal do Pôrto de Itajaí

Por despacho de 9 de julho deste ano, o Exmo. Sr. Presidente da República aprovou o processo do Ministério da Viação, referente à construção do ramal do cais do pôrto de Itajaí, da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Assim sendo, na próxima segunda-feira, 31 do corrente, deverão ser iniciados os trabalhos de preparo do leito do citado ramal, que estão a cargo da firma EMTUCO. Terá êle a extensão de 3.800 mts., articulando-se com a linha tronco cêrca de 3 quilômetros antes da estação de Itajaí (Gall) e deverá estar concluído dentro de 3 a 4 meses.

Esta é uma notícia alvissareira para todos nós, principalmente para os embarcadores, que poderão, assim, em breve, transportar suas mercadorias diretamente até o cais da vizinha cidade, sem os inconvenientes das baldeações.

Com
Fermento
Medeiros
Bolos
mais macios

A JOALHERIA AMERICANA, colaborando com os Ferroviários do Vale do Itajaí, está concedendo um desconto de 10% aos mesmos, mediante a apresentação de sua carteira

JOALHERIA AMERICANA

de HARALD REGUSE

Jóias — Relógios — Porcelanas — Presentes em Geral — Oficina Própria

BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 878 - Caixa Postal, 799 - Telefone, 1853 — Santa Catarina

“INCASE”
Intercambio Catarinense de Seguros Ltda.
 SEGUROS DIVERSOS
 Rua 15 de Novembro, 1344 — Tel.: 1479
 BLUMEAU

- SOCIAIS -

- Aniversariantes do mês de setembro:**
 Dia 2 - Juvenal Vargas Corrêa Barraca, Escriturário.
 Estevão Antônio Pereira, Trabalhador classe B.
 Luis Reis, Chefe da Seção de Comunicações.
 » 3 - Braim Pedro Martins, Guarda classe A.
 » 6 - Osvaldo da Silva, Contador.
 Antonio Fernandes da Rosa, Trabalhador classe B.
 Moacir Sibirino, Guarda classe A.
 Celeste Ponciano da Silva, Maquinista classe A.
 Luis Dognini, Maquinista classe B.
 » 7 - Manoel Justino Teodoro, Trabalhador classe A.
 Adolfo Herbert Penkuhn, Auxiliar de Engenheiro.
 » 8 - Bráulio Luciano de Souza, Agente de Compras.
 Alfredo Pereira de Medeiros, Trabalhador.
 » 9 - João Rocha, Fiscal do Tráfego.
 » 10 - Osni Canuto Pereira, Guarda-freios.
 Ernesto Cipriani, Feitor.
 Fernando Damásio Pereira, Trabalhador.
 » 11 - Waldemar Chagas de Almeida, Condutor de trem.
 A todos os nossos parabéns.

ARAME FARPADO
 SODA CÁUSTICA “SOLVAY”
 PREGOS — LIMAS
 LÂMPADAS “PHILIPS”
 permanentemente em estoque na
Empresa Comercial R. Grossenbacher S.A.
 BLUMEAU

CANTINHO DAS DONAS DE CASA
 « V Á N I A »

- Pudim de banana**
 20 bananas nânicas (dâgua) - 1 colher (sopa) de manteiga 2 colheres (sopa) de trigo, - 3 ovos - 2 colheres (sopa) de queijo ralado - açúcar que adoce - 100 g. passas e um pouco de canela em pó.
 Afervente as bananas, esmague e junte todos os ingredientes, misturando bem. Asse em forno quente, fôrma untada com manteiga e açúcar queimado.
- Pudim de maçã**
 6 claras em neve, 6 colheres de açúcar, 1/4 de colher de chá de cremor de târaro, 1 maçã, ou 2 pequenas cortadas em fatias.
 Bata as claras em neve. Junte aos poucos o açúcar, batendo sempre. Ponha numa fôrma caramelada as camadas de suspiro com as maçãs descascadas e cortadas em fatias finas. Leve a assar em forno pré-aquecido. Esfrie e sirva com um creme de gemas, perfumado com casca de limão ralado.
- Pudim de côco**
 3 ovos - Suco de melo limão - 1 xícara e 6 colheres (sopa) de açúcar - 3 xícaras de côco ralado - 1/4 colher (chá) de fermento em pó Me-deiros 2 biscoitos palitos franceses.
 Reserve duas claras, 3 gemas e a clara restante até engrossar. Junte o suco de limão e açúcar aos poucos, batendo sempre. Bata durante 10 minutos. Junte o côco e mexa bem. Esmague os biscoitos com um rolo até reduzi-los a farinha. Junte o fermento e misture ao preparado dos ovos. Coloque a massa resultante numa fôrma com papel untado e leve ao forno moderado, durante aproximadamente 1 hora. Quando esfriar, cubra com as claras restantes batidas em neve e, em seguida, com o açúcar. Leve o pudim novamente ao forno, para dourar.
- Pudim de claras com abacaxi**
 6 claras, 8 colheres de açúcar, 1 lata pequena de compota de abacaxi, 250 g. de creme «chantilly».
 Bata as claras em neve. Junte aos poucos o açúcar, continuando a bater. Asse em forno pré-aquecido, em duas fôrmas iguais, untadas. Desentorne, uma as duas metades com compota de abacaxi e creme «chantilly». Pode-se servir também com creme de gemas ao invés de creme «chantilly».

TECIDOS A PREÇOS POPULARES!
Casas Pernambucanas
 a Casa que trabalha em benefício das classes menos favorecidas.
 «FERROVIÁRIO», adquira Tecidos melhores por preços mais baixos nas
Casas Pernambucanas
 Blumenau - Rua 15 de Nov., 563

DE TUDO UM POUCO
 SABIDO & CIA.

VOCÊ SABIA QUE:
Jus Fontaine (da França) foi o artilheiro da Copa do Mundo de 1958. Fez 13 gols, quebrando o recorde anterior, que pertencia ao húngaro Kocsis, com 11 tentos. A França teve o ataque mais positivo. Em compensação, o seu goleiro Abbes foi também o mais vazado?

Cêrca de 821.000 pessoas assistiram à Copa, na Suécia. Esse total, até agora, só foi ultrapassado pelo público que assistiu à disputa da taça «Jules Rimet», em 50, no Brasil?

O jôgo que teve maior torcida foi: Brasil x União Soviética, em Gotemburgo, com 51.000 espectadores, e que rendeu menos foi: Hungria x Gales, com aproximadamente 8.000 pessoas?

- QUAL DAS TRES?**
- 1º - Durante quantos meses dorme o arganzaz? (Três - Quatro - Seis).
 - 2º - Onde se acham as maiores jazidas de ouro do mundo? (No Alasca - no Brasil - na Africa do Sul).
 - 3º - Por quem foram idealizados os cheques bancários? (Pelos Inglêses - pelos Turcos - pelos Chineses).
 - 4º - Qual era o imperador romano que reinava quando nasceu Jesus Cristo? (Júlio Cesar - Augusto - Cláudio).

CHARADA NOVISSIMA:
OLHEI para o que me OFERECE a EXISTÊNCIA - 1 - 1.

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR:
 1º Na Índia - 2º Principado de Mônaco - 3º Na Islândia - 4º Maharani.
 Charada - CURADO - CURA - DO.

IMPRESSOS em GERAL
 Trabalhos simples e de luxo - Perfeição e Rapidez
TIPOGRAFIA SANTOS
 Rua 15 de Novembro, 1360 - fundos da Casa Nobis

O Ferrováriário
 - EXPEDIENTE -
 Rua 15 de Novembro, 1360
 Fone: 1770 - C. Postal, 427

Diretor:
 LUIS REIS
Diretor Secretário:
 JOÃO VIEIRA
Diretor Gerente:
 WALDEMAR FARINHAS
 Distribuição Gratuita

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 1360 (fundos)
 NOTA: Aceita-se colaboração desde que assinada e quando não fuja a orientação do Jornal.

Não devolvemos os originais enviados, mesmo que não sejam publicados.

O Ferrováriário e o Leitor

Prezados amigos e colegas: - Cá estamos outra vez. Cada número que publicamos é uma parcela de sacrificio de cada um de nós aqui do jornal. Mas nos centimos compensados com os aplausos e o reconhecimento de vocês. Agora mesmo é madrugada! São três horas e eu e a turma estamos aqui, dando duro, para que vocês, daqui a pouco, estejam com «O FERROVIÁRIO» nas mãos.

Hoje, como sempre, estamos com matéria bem variada. E até nosso colega José Vanzuita, Agente da Estação de Gaspar, nos proporcionou uma colaboração bem interessante, e que vai publicada na sexta página.

Todos os colegas podem, a exemplo do Vanzuita, colaborar no «O FERROVIÁRIO». Mandem as suas colaborações que, conforme o caso, serão publicadas.

Não esqueçam - e isso nunca é demais lembrar - de dar preferência aos nossos anunciantes. Eles, como já disse, pagam o jornal para vocês.

Até o próximo número e um abraço do
DIRETOR SECRETÁRIO

Comparando...

MANO JANGO

Conversa puxa conversa, lembrança puxa lembrança!... Em um dos últimos números da revista «O Cruzeiro», em sua secção «Fatos e Revelações da História do Brasil», conta Gustavo Barroso que, comandando as forças legais, o Duque de Caxias, após uma vitória contra os Farrapos Gachos, que estavam em revolta armada desde 1835, ia entrar na cidade de Bagé. Em regozijo pela vitória os moradores de Bagé, para homenagear Caxias, prepararam grandes festejos, inclusive um Te-Deum. A frente da comissão de festejos, que foi esperar o general vitorioso, estava o vigário local. Sabendo das comemorações planejadas, e que entre elas se incluía um Te-Deum, o general declarou que esse programa se não devia realizar e que se insistissem nos festejos, a eles não compareceria. Continua, então, Gustavo Barroso: «A comissão sentiu-se humilhada com aquela recusa e o pároco, procurando uma saída, aventou:

- Ao menos o Te Deum, excelência!
- E recebeu esta resposta verbal do grande soldado:
- Reverendo, êsse triunfo foi precedido do derramamento de sangue brasileiro. Não considero troféus as desgraças dos meus concidadãos. Guerreiro dissidentes; mas sinto suas desditas e choro pelas vítimas, como um pai por seus filhos. Vá reverendo, e, em lugar do Te-Deum, celebre missa de defuntos, que eu, com o meu estado maior e a tropa que na sua igreja couber, irei amanhã ouvi-la por alma dos nossos irmãos iludidos que pereceram no combate».

Esta foi a atitude sublime do General das forças legalistas quando vitorioso.

Gustavo Barroso, porém, esqueceu o general derrotado! E, sublime, também, foi a atitude do General dos Farrapos quando estava amargando a dureza da derrota. Procurado pelo governo Argentino, que lhe ofereceu soldados para continuar a luta, Bento Gonçalves, o chefe dos Farrapos, respondeu: «O sangue do primeiro soldado estrangeiro, que pisar o solo brasileiro, servira de tinta para assinar a paz com o Império. A nossa questão e interna e só a nós cabe resolvê-la.»

Assim, se grande foi o gesto de Caxias, quando vitorioso, menor não foi o de Bento Gonçalves quando vencido!

Estes eram os brasileiros daquele tempo! E os de hoje?

Ah, meus filhos, nos de hoje nem é bom falar. Uns querem entregar o nosso petróleo, outros vivem dando desfalques, é o diabo!...

Poucos são os que escapam!...

Um pouco de ...
 (Conclusão da 1a. página)

ção de um recalco, máxime se tal pessoa é já um desajustado, ou teve a infelicidade de ter sido corrompido. Com tal atitude vamos, mais e mais denegrindo o espirito da criatura visada. Tenhamos um pouco mais de caridade.

Depois destas considerações que me afloraram á mente, confortou-me o espirito saber das deliberações do grande educador patricio, Frei Capistrano Binder, eminente mestre e diretor do Colégio Diocesano. Saíndo de sua séde de trabalho, foi ao Rio e outras cidades, com o objetivo único de tratar do caso Cássio Murilo, aluno ouvinte daquele estabelecimento de ensino. O jovem Cássio Murilo é um dos culpados da morte de Aida Curry, como todos devem estar lembrados. Por isso mesmo algumas pessoas em Lajes se opuzeram á permanência do rapaz no Colégio. Também o Inspetor fiscal daquele educandário o advertiu que a época da matrícula já havia passado. Nada, a meu ver, justifica essa oposição. O Diretor do Colégio, homem de grande saber, habituado a lidar com a juventude há longos anos, considera o rapaz recuperavel, então deixem senhores que o mestre o encaminhe. Pois tenho certeza de que os abnegados e cultos franciscanos, tendo á frente essa figura de escól, que é Frei Capistrano farão de Cássio Murilo um cidadão util. Precisamos de mais um pouco de Caridade.

IMPRESSOS em GERAL
 Trabalhos simples e de luxo - Perfeição e Rapidez
TIPOGRAFIA SANTOS
 Rua 15 de Novembro, 1360 - fundos da Casa Nobis

INTERESSA A TODOS
 Os passageiros da Estrada de Ferro, que se dirigem a Camboriú, Tijucas, Biguassú e Florianópolis, estão de parabéns.

Segundo nos comunicou o nosso amigo Adalberto Francke, a partir de 1º de setembro, a Rodoviária Expresso Brusquense S. A., inaugurará um novo horário entre Itajaí e Florianópolis, e vice-versa, em combinação com o horário dos trens.

Segundo nos disse, ainda, o nosso amigo Francke, as viagens serão feitas em carros Pulmann de Luxo.

Eis aí uma notícia que interessa aos que se utilizam do trem para as suas viagens.

Aniverssários

No dia 5 de setembro próximo completa mais um ano de feliz existência a senhora Maria Cândido, digna esposa do nosso colega Arnoldo M. Cândido, encarregado da Estação de Mosquito.

Dia 29 do corrente comemorará seu aniversário a gentil menina Neuza Maria Vanzuita, filhinha do nosso colega e colaborador José Vanzuita, Agente da Estação de Gaspar.

Completará 15 anos de venturosa existência, no dia 5 de setembro próximo, a senhorinha Jucília Dias Novais, dileta filha do nosso colega Octacílio R. de Novais, o qual, com brilhantismo, vem exercendo a Presidência da nossa Cooperativa.



GUARDE, TEM VALOR...

Com a apresentação deste anúncio, terá um desconto especial nas suas compras feitas na

CASA BUERGER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 505 — BLUMENAU

- Missão Cumprida - O Esporte no Passado

Waldir Wandall

Está sendo depositada na explanada da Estação de Blumenau, grande quantidade de trilhos usados, os quais se vendidos, darão à Estrada, alguns cruzeiros, ou então, poderão ainda ser aproveitados para qualquer outro trabalho, para o qual, dêles se precise.

São trilhos imprestáveis e que ali estão sendo colocados. É realmente grande essa quantidade, o que vem atestar o reaparelhamento que sofreu a linha em tráfego. Digo reaparelhamento, pelo simples fato dos trilhos em questão, serem substituídos por trilhos novos, para maior segurança dos que viajam pela Estrada de Ferro Santa Catarina, bem como, para aqueles que são embarcadores da mesma.

Quantos trilhos imprestáveis ainda chegarão à quêle local!

Caso os trilhos sejam vendidos, ou então, sejam utilizados de outra maneira, creio, irão, apesar de usados, servir à Estrada na última etapa da vida dos mesmos.

Sobre aqueles trilhos que agora jazem no depósito improvisado, que me referi linhas acima, passaram pesados trens, transportando o povo e a riqueza do Vale do Itajaí; e, agora que já terminou seu tempo de vida, podem servir, ainda que pela última vez, à Estrada.

Sim, podem servir, pois, podem fornecer alguma renda, com sua venda, ou então, serem utilizados para obras em favor da Estrada.

Como que cansados, lá estão os trilhos velhos, por cima dos quais muitos e muitos trens passaram e, hoje, descansam ao serem depositados na explanada da Estação de Blumenau.

Realmente, a missão daqueles trilhos está cumprida.

TIPOGRAFIA CENTENARIO LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 1422 - FONE: 1671
BLUMENAU

Serviços de Impressos

Rapidez e Eficiência

Impressão em Côres

Serviço Esmerado e Rápido

O Esporte no Passado

«ARTEIRU»

O Brasil nas "Copas do Mundo"

No campeonato mundial de 1930, o Brasil perdeu para a Jugoslavia por 2 a 1, venceu a Bolívia por 4 a 0. Quadro: Veloso, Zé Luis e Italia; Hermonogenes, Fausto e Fernando; Benedito, Russinho, Carvalho Leite, Prégio e Moderato. Artilheiros: Prégio 3 e Moderato 2.

Em 1934, perdeu da Espanha por 3 a 1 - quadro: Pedrosa, Zé Luiz e Italia: Tinoco, Martins e Canallí; Luizinho, Valdemar, Armandinho, Leonidas e Patresco. Leonidas marcou o unico gol brasileiro.

Em 1938, o Brasil venceu a Polônia por 6 a 5, empatou com a Tchecoslovaquia por 1 a 1, venceu a mesma por 2 a 1, perdeu para a Italia por 2 a 1 e venceu a Suécia por 4 a 2. Quadro: Valter (Bata-tais), Domingos e Machado; Zezé Procópio, Martim e Afonso; Lopes, Romeu, Leonidas, Perácio e Patresco (Hercules). Artilheiros: Leonidas 7, Romeu 3 Perácio 3 e Roberto 1.

Profissionalismo no futebol do Brasil

Teve inicio em 1933, após ter sido introduzido na Argentina. O primeiro campeão Profissional Carioca foi o Bangú, e, paulista, foi o Palestra Italia, que foi também o primeiro campeão inter-estadual do Brasil.

CONSTRUÇÕES

Rodoviárias e Ferroviárias — Serviços de Terraplenagem

RODOFERRO LTDA.

Blumenau - Rua 15 de Novembro, 1344 - Fone: 1479 - S. Catarina

A PITANDO O

SEBASTIÃO CRUZ

O Agente entregou o «pode», fez soar o sino; o Chefe de Trem trilou o apito, o maquinista fez a máquina refolegar, puxa o cordel e vamos nós «Apitando», prosseguindo a viagem em que prometemos historiar a questão do não aproveitamento do porto de Pôrto Belo. (Enseada das Garoupas).

O grande historiador tijuquense, Almirante Henrique Boiteux, em «Tijucas Grande e Pôrto Belo» - ed. 1928 - nos conta coisas interessantes a respeito do porto de Pôrto Belo. Nessa e noutras fontes colhi varias passagens que passo a citar rapidamente.

Em 1683, em Paranaguá, o administrador geral das minas, Pero de Souza Pereira, colheu de Daniel Gonçalves, pilôto, homem de mar e conhecedor da costa sul do Brasil, morador de São Francisco, informes sobre a «Enseada das GAROUPAS» - «que he muito grande e tem a boca a leste e de largura duas leguas, limpa e toda ela navegavel, a qual enseada tem dentro, na muita capacidade que tem, uma ilha pequena que tem as pontas a leste-oeste; esta ilha faz na mesma enseada outra enseada que ficão duas barras pelas ponta da dita ilha com a terra firme em que ha penedia, ha hum tiro de mosquete, e esta entrada he limpa e mui funda, sem risco nenhum de ventos porque a penedia he na ponta da terra firme, e na da ilha, e a outra entrada da barra do loeste tem a mesma largura e a enseada» que dentro desta grande faz esta ilha com as referidas entradas tem grandissimo fundo e capacidade de mais de cem naos e lhe fica nas costas toda a enseada e a terra firme em serrarias, a qual não se pode ir senão por esta entrada e não ha vento algum que dentro ofenda, nem altere os mares, a este respeito lhe chamão commumente CAIXA DE AÇO e ha muitas ribeiras de boa agoa que cahem na dita enseada.»

Por ordem da Côte de Lisboa, Manoel Gonçalves de Aguiar, partiu de Santos, para conhecer a Enseada de Garoupas, ali chegando a 22 de Março de 1711, sobre o que relatou: «... não ser dita enseada capaz para povoação, nem para embarcações de navios ou patachos á entrarem e a terra quando muito poderá acomodar na enseada dous moradores em razão de estarem as serras junto ao mar e não ser terras capazes por ser toda alagadiça.» - notem, começavam as contradições E, o mesmo Manoel Gonçalves

CASA PEITER S.A.

COMERCIAL

apresenta:

sempre as últimas novidades em:

MATRIZ

Tecidos de algodão, lã e seda
Camisaria e Confeção Sport-Saragossy
Cortinas, Reposteiros, Tapetes: Ita, Tabacow
Casemiras, Linhos, Brins, Aviamentos para alfaiates

tudo diretamente das melhores fábricas

Rua 15 de Novembro, 553

FILIAL

Confeções finas p/senhoras e crianças
Artigos de Cama e Mesa: Artex, Kuenhrich
Lingerie Nailotex, Bolsas, Cintos, Luvas, Bijouteria
Artigos de toucador, Perfumaria: Elizabeth Arden

sempre artigos exclusivos em seu justo preço

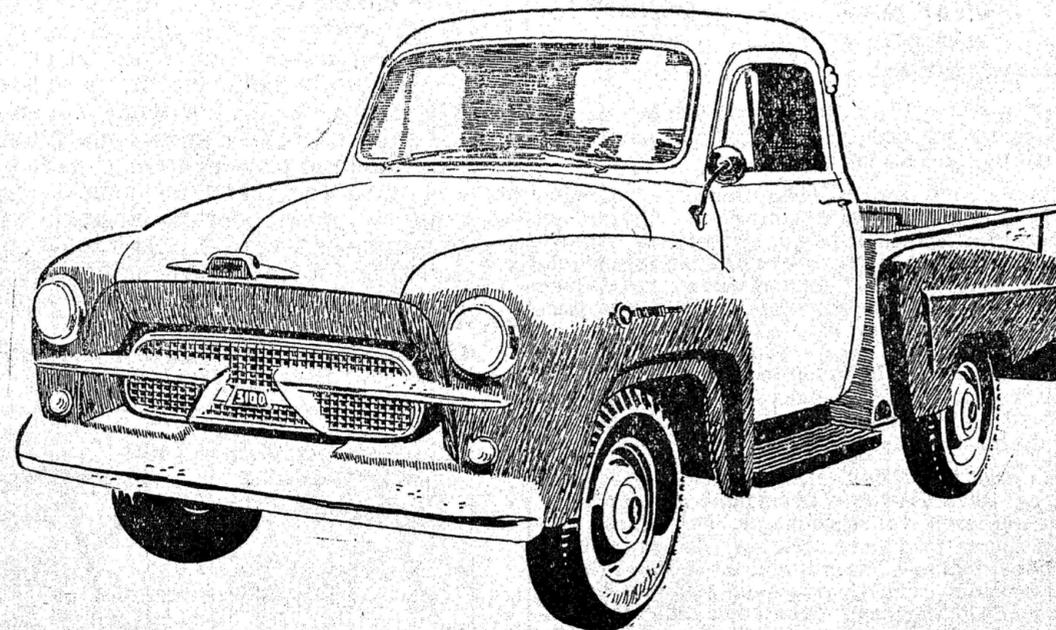
Rua 15 de Novembro, 643/651

BLUMENAU

de Aguiar, Sargento-Mór da Praça de Santos, que nas «Noticias praticas da Costa e Povoações do Mar do Sul» mandadas coligir pela Carta Régia de 10 de Abril de 1717, que informa: «A Enseada das Garoupas é uma enseada capaz de receber em si huma armada e aonde pode fazer agoa e lenha....»

A reação contra a invazão da Ilha de Santa Catarina, pelos hespanhões, a mando de D. Pedro de Cavallos, em 1777, teve por base o porto de Pôrto Belo, e dali partiu, por terra, em 1778, quando da paz entre Portuguezes e Hespanhões, o Coronel Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara, para, em Desterro, receber a Ilha das mãos do Governador Castelhana.

O espaço me me obriga a nova interrupção. O Guarda Chaves ja manobrou a agulha e la vamos nós para o desvio. Apitar agora não adianta. Seria desperdício de pressão que necessitamos para prosseguir a viagem na proxima vez.

CASA ROYAL S.A.

BLUMENAU - Rua 7 de Setembro, 1366 - Fone 1061 - Caixa Postal, 122 - STA. CATARINA

CARLOS HOEPCKE S. A.

COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Filial. BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 1565 - Caixa Postal, 107 - End. Telegr.: «HOEPCKE» - Fones: 1014 - 1449 - 1121 - 1181 - 1276

Matriz em FLORIANÓPOLIS

Filiais em: Joinville - Joaçaba - Lajes - Laguna - São Francisco - Tubarão - Curitiba.

Escritório em: Criciúma - São Paulo.

Agência em: Santos - Rio de Janeiro

Secções de:

Ferragens

Fazendas

Máquinas

Drogas

Automóveis

Oficina Mecânica

Retrospecto A EDUCAÇÃO DE NOSSOS FILHOS

Em 1918, ao ser encampada pelo Governo da União, a Estrada de Ferro Santa Catarina tinha em tráfego 69,700 km de linha, que se estendia de Blumenau a Hansa (aquém de Ibirama), nela correndo, diariamente, dois trens mistos, que se elevavam a 4, aos domingos e quartas-feiras.

A receita total, nesse ano, atingiu a quantia de 188.244,192 ou sejam, Cr\$ 188.244,20 acusando uma acentuada diferença, para mais, sobre os últimos 5 anos de administração da Companhia Estrada de Ferro Santa Catarina, alemã, que arrecadara:

Em 1913 - Cr\$ 126.276,00
» 1914 - 129.412,40
» 1915 - 116.350,30
» 1916 - 120.828,70
» 1917 - 139.791,50

Não temos elementos quanto á despesa do referido exercício de 1918, mas é certo que foi além da receita, a exemplo do quinquênio acima, onde se alinham os seguintes resultados:

Em 1913 - Cr\$ 229.642,30 - Déficit - Cr\$ 103.366,30
» 1914 - 293.136,50 - » - 163.724,10
» 1915 - 318.511,10 - » - 202.240,80
» 1916 - 310.384,00 - » - 189.555,30
» 1917 - 314.224,60 - » - 174.433,10

Como se vê, o regimen de saldos negativos não é nenhuma novidade, nem característico, exclusivamente do sistema administrativo governamental.

No entender do então major Oscar Barcelos, nomeado pelo Governo da República para o cargo de diretor da Estrada, «alta administração não havia, própria e rigorosamente na linha em tráfego. Era, é certo, superintendente da Companhia um engenheiro de reconhecida capacidade técnica e administrativa, mas, exercendo ainda este ilustre profissional cumulativamente os dois outros cargos, de diretor da Companhia de Navegação Fluvial Itajaí-Blumenau e chefe da Comissão de Estudos do Porto de Itajaí, tinha o seu tempo de todo absorvido por essas funções alheias á Estrada, não podendo a administração deixar de ressentir-se desse estado de coisas.»

«Havia, cada ano, um déficit, aliás notável com o qual, ao que parece, não se preocupava demasiado a Companhia, na esperança de ressarcir vantajosamente, de futuro, esse prejuízo, com os lucros provindos não só da construção dos prolongamentos e ramais, mas ainda da monstruosa (o grifo é nosso) concessão relativa ao povoamento de terras, dentro da zona de 20 quilômetros para cada lado do eixo da estrada, uma extensão de 1.000 - quilômetros Relatório apresentado ao Sr. Ministro da Viação, em 1-7-1918.»

(continua)

Aumenta assustadoramente, nas grandes metrópoles, a delinquência juvenil, mas se olharmos também para as nossas cidades e logarejos, veremos a imensa responsabilidade do pai de família.

É, o pai, o chefe do lar e o educador dos filhos. Aos olhos da esposa e dos filhos, é indispensável que ele esteja á altura de missão tão grave e tão nobre.

Refiro-me á enorme quantidade de revistas obscenas e de jornais que vivem de manchetes explorando a imoralidade e o crime. Não podemos ficar de braços cruzados e presenciar tudo isto, confiando sómente ás autoridades a missão de moralizar os costumes, sem que demonstremos interesse em cooperar numa companhia moralizadora, usando os meios ao nosso alcance.

A campanha deve ser geral, no combate á imoralidade que leva á decomposição da família e ao desfibramento dos adolescentes. Por isto, aqui estou para pedir a muitos pais que cumpram seu sagrado dever, lembrando-lhes o apêlo divino do profeta Isaías: «Clama, e não cesses de clamar.»

Nós, chefes de família, temos a imperiosa obrigação de proteger e defender nossa família contra os atentados aos elevados valores da fé e moral cristãs, iniciando hoje mesmo o nosso exame de consciência, para não falharmos na luta que teremos de sustentar na defesa do que nos é mais caro.

Assim fazendo preservaremos nossa mocidade dos perigos que a ameaçam, tornando-a mais sã e pura, para que os jovens possam, amanhã, se apresentar como homens de caráter, espiritualmente formados e dotados dos mais belos sentimentos.

E lembrem-se: Os pais são o espelho onde os filhos se miram.

(Colaboração do Agente José Guilherme Vanzuita).

Com *Fermento Medeiros* Bolos mais crescidos

Com *Fermento Medeiros* Bolos mais macios

As maiores, melhores e mais antigas do Mundo

AS MAIS ALTAS FERROVIAS DO MUNDO — São as seguintes, por ordem decrescente das altitudes em que se situam: Rio Mulato-Potosi, 4.77 m; Lima-Oroya, 4.771 m; Arica-Laz, 4.235 m; Uyuni-Pulacayo, 4.165 m; Oruro-Cochabamba, 4.127 m; Antofagasta-Ollague, 3.952 m; Dura-Quito 3.600 m; Ferrovia do Jungfrau 3.457 m; Mombasa-Kampala 2.782 m; Vera Cruz-Mexico 2.538 m; Massaua-Asmara 2.412 m; Djibuti-dís Abeba 2.362 m; Ferrovia de Pilatus 2.070 m; Ferrovia de Brennero 1.370 m.

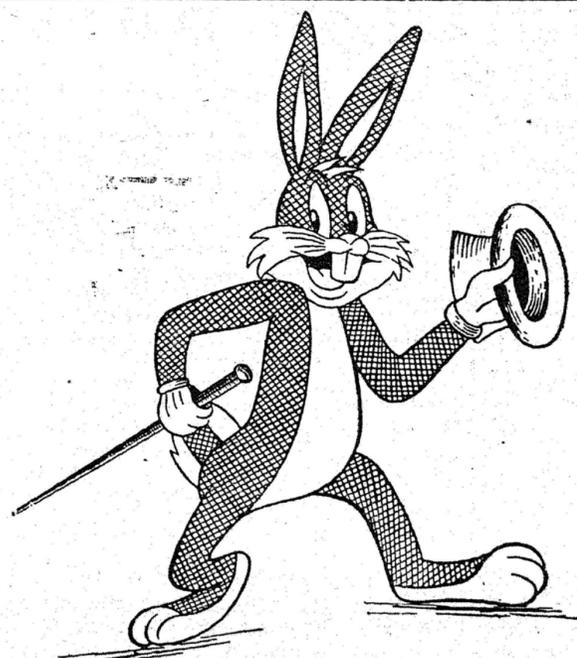
MAIOR JORNAL DO MUNDO — É, o New York Times, com uma tiragem diária de cerca de 544 mil exemplares, vendidos em 12.041 cidades dos Estados Unidos, sem contar os exemplares que vão para o exterior. É, o mais noticioso jornal do mundo. Foi fundado há pouca mais de um século. Como curiosidade, queremos salientar que a sala ocupada pela redação do jornal é uma das maiores do mundo. Tem 36 m de largura e estende-se por todo o quarteirão que o prédio ocupa.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CIMENTO — De acordo com dados do Calendário Atlante De Agostini, a produção mundial de cimento em 1952, á exceção da China e da Rússia, foi de 142.800.000 toneladas. Os países que mais produziram foram: Estados Unidos, com 41.784.000, Alemanha ocidental, com 12.888, Reino Unido, com 11.316.000, França, com 8.832, Japão, com 7.116.000, e Itajai, com 6.648.000 toneladas.

O MAIOR TRANSATLÂNTICO DO MUNDO — O «United States», transatlântico norte-americano, detentor da Fita Azul do Atlântico Norte, não é o maior transatlântico do mundo, com suas 53.329 toneladas. O título referido pertence ao Queen Elizabeth, da «Cunard White Star», companhia Inglesa. Inicialmente, projetava-se construí-lo com as mesmas dimensões do Queen Mary, que tem 81.237 toneladas e 337 metros de comprimento. Posteriormente,

te, durante sua construção, sofreu tantas modificações e melhoramentos que, finalmente, ao ser batizado, em 27 de setembro de 1938, pela rainha Elizabeth, apresentava um comprimento de 340 metros, tendo seu deslocamento alcançado 83.673 toneladas. Algumas de suas características: movido por quatro turbinas a nafta, que acionam hélices de 32 toneladas cada uma; quatro geradores fornecem corrente elétrica a 650

motores diversos e a 30.000 lustres; dotado de três aparelhos de radar, de radioindicador de direção e de piloto giroscópico; possui uma central de serviços contra incêndio onde, por uma intrincada rede de tubos, que percorrem todo o barco, e por intermédio de células fotoelétricas, é assinalada em um painel a mínima presença de fumaça no ar, em qualquer local do navio; a fumaça das chaminés é convenientemente filtrada, não molestando os passageiros que estejam ao ar livre; a sirena, capaz de ser ouvida a 16 quilômetros de distância quase não é percebida pelos passageiros que se achem em suas cabinas; sua velocidade é variável, de vinte a trinta nós horários; possui dois cinemas, três salas de jogos infantis, duas bibliotecas, duas piscinas três salões de esporte, doze bares, uma sala de banhos turcos, institutos de beleza, barbeiros, tenis, uma sala de operações, uma enfermaria, um pavilhão para isolamento, um cirurgião, um médico e nove enfermeiras 35, salões luxuosamente ornamentados, cabinas confortáveis etc. Em 2 de março de 1940, quando ainda não fizera sua viagem inaugural, partiu para Singapura, tendo sido transformado em transporte de guerra, com capacidade para mais de 15.000 soldados equipados. Dotado de grande velocidade, conseguiu escapar ás tentativas de cerco e aos ataques submarinos; conta-se que o único submarino a tê-lo sob mira já tinha esgotado suas reservas de torpedos... Em 1946, após a guerra, foi novamente transformado em navio de passageiros, cumprindo o percurso Inglaterra-Estados Unidos.



A Casa das Multidões
Rua 15 de Novembro, 486
BLUMENAU

Com *Fermento Medeiros* Bolos mais fofos

Dr. ADEMAR LUZ
Advogado
Escritório: Rua 15 de Nov. 340
Fone 1601
Resid. Rua Paraná, 8
Fone 1602

Dr. João de Borba
Advogado
Trav. 4 de Fevereiro, 23 10. and.
FONE 1560
Blumenau — Sta. Catarina

Dr. Helcio R. Fausto
ADVOGADO
R. 15 de Nov., 572 - 1º and.
ALTOS DA CASA JARAGUA
BLUMENAU

Dr. Afonso Balsini
Especialista em Doenças de Crianças
Consultório: Trav. 4 de Fevereiro
Fone, 1433
Residência: Rua Hermann Hering
BLUMENAU

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
Laticínios - Banha - Frigorífico - Engenho de Arroz - Carnes, etc.

Companhia Jensen

Agricultura, Indústria e Comércio

End. Telegráfico: «JENSEN»

CAIXA POSTAL, 53

BLUMENAU — Itoupava Central - Itoupava Sêca — STA. CATARINA

TINTAS CORAL

Alto brilho - Durabilidade!

Um produto adequado e garantido para cada fim

Mil côres para o seu lar

Distribuidores: S. A. Comercial Moellmann

Rua 15 de Novembro, 1050 e 1091 — BLUMENAU — Telefones: 1972, 1012 e 1297



Ai de Nós!...

João Vieira

Não há mais jeito! Não adianta salário mínimo, não adianta aumento de vencimentos, nada adianta! Vencimento aumentou, tubarão papou!

Quando se recebe - digamos - trinta por cento de aumento no ordenado, já, de há muito, que os gêneros subiram de preço em quarenta, oitenta e, até, cem por cento!....

Vejam o caso do feijão. Desde que me conheço por gente, sempre ouvi dizer que o arroz custava mais do que o feijão.

E agora?

Agora a coisa está aí: o feijão a quarenta cruzeiros o quilo, enquanto o arroz está a vinte e cinco!..

Todo mundo quer enriquecer às pressas, todo mundo quer enriquecer facilmente! Nunca, como agora, esteve tão presente a verdade de que «quem trabalha não arranja tempo para ganhar dinheiro!»

E, por isso, em razão do descontrôle que vai por aí, cresce cada vez mais o número de picaretas, praga só comparada aos tubarões das manobras altistas, praga só comparada a êsses criminosos que retêm os gêneros de primeira necessidade para que os preços subam!

Nós, ferroviários, ainda temos a nossa cooperativa que atenua, um pouco, a situação. Apesar da alta, que os profissionais da exploração da miséria alheia provocam, a cooperativa, vendendo com lucros reduzidos, nos serve de embate contra êsse crime impune!...

Unamo-nos, pois, em tôrno da nossa cooperativa para que possamos sobreviver. Quanto maior fôr o número de sócios, maior será o seu movimento e, com maior movimento, os preços, naturalmente, serão menores.

Unamo-nos, pois, meus amigos, porque, do contrário, ai de nós!....

O DOIS E O SETE

GERALDO LUZ

Talvez seja muito cêdo para falar no Sete; o Dois, porém, está na porta.

E como, para falar sôbre o Dois eu preciso pelo menos mencionar o Sete, ei-lo:

O Sete é o 7 de Setembro, dia em que todo o Brasil vibra, festejando patriótica e alegremente o gesto magnífico e incomparável do Príncipe D. Pedro. Magnífico e incomparável gesto porque D. Pedro, de uma maneira tôda original, neste dia do ano de 1822, às margens do Riacho Ipiranga, cortou, com um só e decidido golpe de sua espada, os laços que nos prendiam a Portugal.

Cortou, e cortou magistralmente; êles jamais foram emendados!

E daquele dia em diante durante êstes cento e trinta e sete anos nós festejamos, sempre, com o mesmo entusiasmo e o mesmo patriotismo, a data da nossa Independência; a data da fundação do Império Brasileiro, a data em que realmente começamos a viver!

Pois bem! E vejamos agora o que acontece com o dois.

O Dois é o dia 2 de Setembro. E, aparentemente, para muitos êle nada significa.

Porém, se fizermos a nossa imaginação recuar para o dia 2 de Setembro de 1850 - cento e nove anos, portanto - veremos um quadro cuja magnificência heróica deve deixar-nos profundamente emocionados. Profundamente emocionados e também profundamente maravilhados porque neste quadro, que também pertence a História Brasileira, perceberemos logo uma figura nobre, a nobre e austera figura do Dr. Hermann Blumenau, lançando às margens dêste tão nosso Itajaí-Açú as bases desta tão nossa e tão amada Blumenau.

Um pouco de caridade

RÔMULO SILVA

A vida para algumas pessoas corre mansa e suave, como as águas tranquilas de um mar sereno. Para outras, com o despontar da existência aparecem as dificuldades, e, muitas vezes permanecem pelo tempo à fora, até os últimos momentos. Nunca encontram o descanso, nunca acham a almejada bonança: Vivem no centro de constantes tempestades.

Pigmeus, coitados, não podem lutar sempre, contra o gigante da adversidade, se não encontram aquela mão amiga, de que tanto necessitam. Porque, sobrevivendo o desânimo, na certa, sucumbirão. Ao peso de tantas e tão grandes desventuras, se junta, muitas vezes, outra sobrecarga, que é a incompreensão da sociedade ambiente. Ninguém, por piedade, quer fazer as vezes daquele que ajudou a Cristo a levar a cruz até o cimo do monte. A confusão, muitas vezes, o alarido que se gera em tais circunstâncias, parece traumatizar a maioria que se deixa levar pelos argumentos dos mais afoitos. Ou, quando aparece o benfeitor, êste também se vê na dura obrigação de se atirar á luta, para alcançar o que de justiça cabe a seu protegido. Chegou a hora da humanidade ter mais compreensão com os necessitados de conforto, raciocinar maduramente sôbre injustiças que se praticam cotidianamente. É necessário que haja benevolência, principalmente, quando se está lidando com o destino de uma pessoa, especialmente se ela é uma adolescente. Com a violência, com a cegueira do orgulho disfarçado sob outro pretexto, estamos é certo atirando ao abismo aqueles a quem temos a obrigação de salvar. Ou então, estamos colaborando de qualquer modo para a forma-

(Conclui na 3a. página)

EXATO: PARA O SEU LAR

MÓVEIS IDEAL

ÀS SUAS ORDENS A

Rua Capitão Euclides de Castro, 142 — BLUMENAU — Santa Catarina